

13495 - Jovens rurais entre a diversificação e o monocultivo: o caso de produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS.

Guidelines for submitting papers to the VIII Brazilian Congress of Agroecology – Porto Alegre, 2013

TROIAN, Alessandra¹; DAL SOGLIO, Fábio Kessler²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, xatroian@gmail.com; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fabiods@ufrgs.br.

Resumo: Apesar dos jovens serem de fundamental relevância no processo de desenvolvimento rural, nem sempre eles têm papel ativo na tomada de decisões e na escolha das atividades desenvolvidas. Neste sentido, reconhecendo a significância de saber como os jovens rurais, filhos de produtores de tabaco percebem a diversificação de cultivos, o presente estudo visa conhecer as percepções dos jovens rurais acerca do cultivo de tabaco e da diversificação produtiva. A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 jovens rurais residentes no meio rural do município de Arroio do Tigre/RS, na faixa etária entre os 14 e 25 anos e também com 14 agentes de desenvolvimento e líderes locais. Conclui-se que os jovens percebem positivamente à diversificação de cultivos, no entanto, nem todos estão desenvolvendo a em suas propriedades rurais. A diversificação ocorre, na região, muito mais por necessidade e motivação própria dos jovens e agricultores do que devido aos incentivos e políticas públicas que se destinam a este propósito.

Palavras-chave: Juventude; Agricultores; Cultivo; Diversificação.

Abstract: Although young people are of fundamental importance in the process of rural development, they do not always have an active role in decision-making and choice of activities. In this sense, recognizing the significance of how rural youth, children of tobacco farmers realize the diversification of crops, this study aims to understand the perceptions of rural youth about tobacco farming and production diversification. The methodology is characterized as qualitative data collection occurred through semi-structured interviews with 18 young rural residents in the rural municipality of Arroio de Tigre / RS, aged between 14 and 25 years and also 14 development agents and local leaders. It is concluded that young people perceive positively to crop diversification, however, not all are developing in their farms. Diversification occurs in the region, much of necessity and self-motivated youth and farmers than due to incentives and public policies that are designed for this purpose.

Keywords: Youth, Farmers, Farming; Diversification.

Introdução

A juventude é uma categoria socialmente destacada, uma fase de transição e mudança que merece ser estudada, sobretudo a juventude rural que se torna invisível mediante o processo de socialização da agricultura.

A relação dos jovens com o meio rural pode ser de cunho profissional, alternativa de vida ou de falta de perspectivas em outras realidades sociais (FROSSARD, 2003). A juventude rural é uma categoria variável, socialmente construída, invisível para a maioria dos analistas das questões rurais e que lentamente tem despertado o interesse dos órgãos públicos (DURSTON, 1996). Embora, no meio rural a discussão sobre a juventude expõe o papel que os jovens desempenham na continuidade da agricultura.

Na agricultura familiar os jovens aparecem inseridos desde muito cedo nas tarefas ligadas à produção, apesar de não ter o devido espaço na tomada de decisões em função do excesso de paternalismo existente. Porém, considera-se de suma relevância reconhecer que os jovens são atores centrais no processo de desenvolvimento rural, da mesma forma que são os responsáveis pela introdução da diversificação de cultivos, sobretudo em regiões produtoras de tabaco.

A diversificação opõe-se a especialização, esta que a partir da modernização trouxe como consequência a maior dependência ao mercado, submetendo-os às oscilações econômicas e comprometendo inclusive a própria segurança alimentar da família.

Nas propriedades rurais a diversificação da produção contribui para melhorar a qualidade de vida dos produtores, reduzindo a dependência a um só produto, deixando os produtores mais autônomos, uma vez que ela amplia o leque de possibilidades que permita à agricultura dinamizar-se, de forma a não ficar a margem dos preços e mercados de um produto.

No entanto, no sul do Brasil, a partir dos dados da AFUBRA (2011), percebe-se que a produção do monocultivo de tabaco tem aumentado, com exceção de 2010 quando, e, devido a problemas climáticos, houve uma safra menor de tabaco. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar as percepções dos jovens rurais acerca da produção de tabaco e da diversificação de cultivos. Para isso, entrevistou-se 18 jovens de onze comunidades rurais diferentes, situadas no município de Arroio do Tigre/ RS.

Arroio do Tigre localiza-se no Vale do Rio Pardo, estado do Rio Grande do Sul, a 248 km da capital Porto Alegre. O município possui, segundo dados do IBGE (2010), 12.648 habitantes, sendo 6.686 (52,9%) moradores do meio rural e 5.962 (47,1%) moradores do meio urbano. De maneira geral, a topografia do relevo é acidentado, existindo algumas exceções onde o relevo é plano e propício a produção de grãos (soja e trigo). O município caracteriza-se pela presença da agricultura familiar e tem no cultivo de tabaco sua principal atividade econômica.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente estudo caracteriza-se como qualitativa, a partir de uma aproximação com a etnografia. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 jovens rurais, filhos de produtores de tabaco residentes do município de Arroio do Tigre que estão projetando suas vidas no meio rural. Entrevistaram-se jovens, que se situavam na faixa etária entre os 14 e 25 anos de idade de onze diferentes comunidades rurais do município e 14 agentes de desenvolvimento e/ou líderes locais.¹

A seleção dos entrevistados deu-se mediante a indicação de agentes de desenvolvimento e líderes locais e também por sugestão dos próprios jovens. As

¹ Salienta-se que os dados apresentados são resultados preliminares da tese de doutorado intitulada "Percepções e projetos de jovens rurais em regiões produtoras de tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Arroio do Tigre", da primeira autora deste artigo.

entrevistas foram gravadas mediante autorização dos jovens e agentes de desenvolvimento. Cada entrevista durou em média entre vinte e cinquenta minutos, havendo algumas exceções em que a entrevista estendeu-se por um período maior. Como forma complementar as entrevistas, apropriou-se da observação participante. Lembra-se que a pesquisa de campo deu-se no período compreendido entre abril de 2012 a fevereiro de 2013. A análise dos resultados procurou categorizar os discursos dos atores envolvidos na pesquisa buscando evidenciar a diversidade de percepções. Buscou-se apresentar as percepções dos jovens de forma que eles não fossem expostos, para isso foi utilizada a ordem em que as entrevistas ocorreram, a idade do jovem e o local que ele reside.

Resultados e discussões

Entre os 18 jovens entrevistados encontraram sete que produzem tabaco no sistema de monocultivo, sendo este o único produto comercializado. Estas famílias, de maneira geral, plantam milho, feijão e outros alimentos para o consumo familiar. *“tabaco, daí pro consumo milho e feijão”* (jovem dez, 15 anos, Linha Barrinha) e, *“Fumo, e dai tem feijão, mas plantamos para nosso consumo”* (jovem cinco, 24 anos, Linha São Roque).

As famílias produzem o tabaco para a comercialização e também desenvolvem alguns cultivos para o consumo intermediário da propriedade, como tratar animais, por exemplo. *“Só o fumo para a venda, o milho é mais é consumo nosso mesmo, para os bichos”* (Elisangela, 24 anos, Linha Cereja). O tabaco é a atividade mercantil desenvolvida na propriedade, como se visualiza no discurso do jovem. *“Para lucro, é o fumo, tem pra tratar os bichos, assim, milho, mandioca, batata, assim, pra comer e pra tratar. Às vezes vendemos um pouco alguma coisa, milho... mas o mais é o fumo”* (jovem 12, 14 anos, Linha ocidental).

Os onze jovens entrevistados que mencionaram desenvolver outras atividades para a comercialização paralelamente ao cultivo de tabaco, ou seja, que tem suas propriedades diversificadas, além do tabaco cultivam feijão, milho, soja, entre outros. *“Fumo, feijão, milho. Esses são pra venda, para consumo tem mandioca”* (jovem oito, 24 anos, Linha São Pedro) *“Fumo, milho, é, esses dois, feijão a gente plantão só pra consumo, mesmo”* (jovem sete, 25 anos, Vila Progresso). *“Fumo, milho, soja, leite e hortigranjeiros também”* (jovem nove, 24 anos Linha São Pedro).

Visualizou-se que os principais cultivos desenvolvidos pelas famílias dos jovens entrevistados encontra-se o tabaco, a soja, o milho, o feijão, a mandioca, a batata, os hortigranjeiros, entre uma gama relativamente variada de produtos para o autoconsumo. Em maior ou menor medida a produção de alimentos para o consumo familiar é produzido pelos dois grupos de jovens entrevistados, os diversificados e os que produzem o monocultivo de tabaco.

Encontraram-se jovens que tem no tabaco a principal atividade produtiva, no entanto a família vem buscando alternativas para reduzir a importância do cultivo na reprodução social. *“O principal é fumo, por enquanto, ainda é, mas tem milho, feijão... Agora, mais recentemente, nós estamos mudando pra fruticultura. Então tem pé de nozes, temos meio hectare de laranja e bergamota, e no ano passado plantamos 450 pés de parreira”* (jovem 18, 20 anos, Linha Coloninha).

No decorrer das entrevistas evidenciou-se que a diversificação dos cultivos ou ainda a substituição/redução do cultivo de tabaco, quando ocorre nas propriedades se dá basicamente pela redução da mão de obra nas famílias. *“Agora esse ano foi diminuído, nos outros anos era mais. O ano passado nós entre quatro pessoas, o pai estava em casa, nós plantamos 105 mil pés de fumo”* (jovem três 21 anos, Vila Progresso). A redução da mão de obra pode-se dar por motivo de separação dos casais, como no caso apresentado, como por falecimento: *“nós plantava primeiro trinta mil, mas depois que o pai faleceu nós começamos com vinte”* (jovem sete, 25 anos, Linha Progresso). Ou então quando um filho sai de casa: *“o meu irmão saiu de casa, e como eu era mais novo, era só o pai e mãe pra trabalhar. Dai não tinha como eles plantar fumo e cuidar das vacas de leite”* (jovem 11, 15 anos, Linha Taquaral).

Em apenas um caso estudado a redução da área plantada de tabaco se deu devido à percepção da importância em possuir outras fontes de renda e ainda pelos impactos gerados pelo cultivo, tais como o uso excessivo de agrotóxicos, a dependência com a empresa integradora, entre outros. *“Diminuímos, porque nós estamos procurando outro tipo de renda e porque o fumo todo mundo está criticando e dizendo que vai acabar. Então nós já estamos procurando diversificar”* (jovem 13, 14 anos, Linha Taquaral).

Na prática não se visualizou famílias reduzindo ou substituindo o cultivo de tabaco em suas propriedades a partir de políticas ou programas que incentivassem a diversificação de cultivos, apesar de existir jovens interessados na introdução de atividades que venham a reduzir a importância do tabaco na renda familiar. Estes encontram na comercialização o entrave para que o tabaco deixe de ser central nas propriedades, pois não existe uma cadeia organizada, tão pouco há garantias de venda da produção, diferentemente do que ocorre no tradicional cultivo de tabaco. *“Se tivesse outra alternativa, a gente nunca ia plantar fumo, mas é o que dá mais dinheiro. E, também, eu pensei bastante em verduras, essas coisas, só que não tem mercado”* (jovem um, 22 anos, Linha Paleta).

Além disso, visualiza-se que mesmo os jovens considerando o tabaco um cultivo rentável, se eles tivessem alternativas produtivas, não plantariam tabaco, da mesma forma que não se acredita que o cultivo segure os jovens no campo. *“É, o tabaco da uma boa rentabilidade, mas com certeza muita gente, se tivesse outra cultura que dava mais renda, não plantariam tabaco. Ele não segura o jovem no rural”* (jovem um, 22 anos, Linha Paleta).

Conclusões

Os jovens e familiares que vem positivamente a diversificação que estão adotando ou tem interesse de fazer isso, fazem muito mais por necessidade motivação própria do que a partir dos incentivos e políticas que se destinam a este fim.

As condições dos jovens são distintas, por mais que todos sejam filhos de produtores de tabaco existem diferenças substanciais. Alguns têm no tabaco a principal, muitos casos a única fonte de renda, não possuindo nem que ser quer terra, tendo que dividir a produção colhida com o proprietário da área de terra. Diferentemente de jovens que tem plenas condições de reduzir ou eliminar o tabaco

da propriedade, por possuir outras atividades e condições econômicas que permitam realizar novos investimentos, desde que estes sejam mais vantajosos.

Por fim, lembra-se a importância de ouvir os atores sociais, no caso, os jovens rurais que projetam suas vidas no meio rural, no momento de pensar, elaborar e executar ações de desenvolvimento rural. Conforme Castro (2009), antes de direcionarmos políticas públicas para os jovens rurais é preciso considerar as demandas dos próprios jovens, a necessidade de observar a diversidade e especificidades da realidade da(s) juventude(s) rural (is).

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL. AFUBRA. **História**. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/principal>>. Acesso em: 04 jan. de 2011.

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL. AFUBRA. **Dados sobre a fumicultura**. 2005. Disponível em: <www.afubra.org.br>. Acesso em: 14 de mar. 2011.

CASTRO, E. G. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais**, Niñes e Juventud, v.1, n.7, p. 179-208. 2009

DURSTON, J. Estrategias de vida de los jóvenes rurales em América Latina. In: **Juventude rural: modernidad y democracia em América Latina**. Santiago de Chile: Cepal, 1996.

FROSSARD, A.C. **Identidade do jovem Rural confrontando com estereótipo de Jeca Tatu**: um estudo qualitativo com os jovens da EFA Rei Alberto I. 2003. p 209. Dissertação (mestrado em Ciências da Educação), Universidade Nova De Lisboa – Portugal, Universidade François Rabelais De Tours – França, Nova Friburgo - RJ, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 28 de set. 2010.